

Inflação cai, mas alimentos e serviços ainda pressionam

Conjuntura Sem redução de tributos sobre gasolina e energia, inflação de julho teria sido de 0,70, calcula IBGE

Corte de imposto leva IPCA a queda de 0,68%, menor taxa da história

Lucianne Carneiro e Marcelo Osakabe
Do Rio e de São Paulo

As desonerações promovidas pelo governo federal aliviaram a inflação de julho. Mesmo diante de novas pressões em alimentos e também nos serviços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo caiu 0,68%, no mês passado, menor variação da história — a série começa em 1980 —, após alta de 0,67% em junho.

Foi também a primeira deflação no IPCA desde abril (-0,31%) e maio (-0,38%) de 2020, meses em que a quarentena havia parado a economia brasileira. Com isso, o resultado acumulado em 12 meses caiu de 11,89% em junho para 10,07% no mês passado.

O dado também veio abaixo da mediana das projeções de 36 instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo Valor Data, de uma queda de 0,65%, com piso de 0,88% e teto em -0,48%.

Segundo o IBGE, os preços da gasolina, etanol e energia elétrica caíram 15,48%, 11,38% e 5,78%, respectivamente. Com isso, a contribuição negativa que os três deram, somados, ao do IPCA foi de 1,38 ponto percentual. Sem aquela desses três itens, o IPCA teria subido 0,70%.

O gerente do IBGE responsável pelo índice, Pedro Kislanov, ressaltou a importância da redução do ICMS para o resultado do mês, mas avaliou que o efeito deve ser pontual. "Não tem como saber exatamente o efeito do ICMS na inflação porque tanto energia quanto combustível, têm outros componentes no preço. Mas de fato a redução do ICMS contribuiu bastante. A partir de agosto, terá menos esse efeito."

Ainda assim, a expectativa é que haja reflexo em agosto, quando o IPCA deve ter nova deflação, mas menor. A LCA Consultores projeta uma deflação de 0,22% para este mês. OCiti manteve sua estimativa em -0,20, mas acrescentou viés negativo ao número.

O forte tombo do indicador acabou "escondendo" a aceleração dos preços de alimentos, que passou de 0,80% em junho para 1,30% em julho. A inflação de serviços em 12 meses também acelerou (8,88%) diante do aumento da demanda e foi a maior desde junho de 2014 (9,20%).

O chamado índice de difusão, que mede a proporção de itens que tiveram aumento de preços, cedeu de 66,6% em junho para 62,9% no mês passado, segundo cálculos do Valor Data. Isso quer dizer que os aumentos estão me-



Fábio Romão: "A alimentação pode ajudar lá na frente, mas ainda temos uma alta muito forte e que pesa"

nos espalhados entre os vários itens do indicador.

"Se 63% dos preços estão subindo, não estamos tendo deflação, apenas um efeito pontual sobre gasolina e energia", André Braz, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre FGV). "Mas é um efeito bem vindo e, como a desoneração deve ser duradoura, favorece a queda dos custos de alguns produtos industriais mais à frente."

Braz ressalta ainda que a queda da inflação por ora não é percebida entre famílias de menor renda, que não consomem combustível e já são beneficiários, na maior parte do país, de um ICMS baixo para a

conta de luz. Para esses estratos, a influência maior é dos alimentos, cuja alta continuou forte.

Para o economista João Fernandes, da Quantitas, a nova surpresa baixista do IPCA em julho alimenta esperanças de que o "perfil de surpresas do mercado" possa ter mudado.

"A gente passou o primeiro semestre observando várias surpresas para cima", diz. "De lá para cá, começamos a ter menos surpresas, e algumas para baixo. "Esse comportamento das surpresas, em geral, tem algum grau de persistência, pelo menos no curto prazo. Claro que não é algo dado, mas pode ser sinal de que saímos de um regime de sur-

presas para cima e podemos ter leituras de IPCA, no mínimo, em linha nos próximos meses."

Fábio Romão, da LCA Consultores, alerta que caminho para uma inflação baixa ainda é longo. "Se olhar as projeções, a inflação vai subir menos, mas é um processo gradativo. A alimentação pode ajudar lá na frente, mas ainda temos uma alta muito forte e que pesa", afirma. "Há uma desaceleração dos serviços e bens industriais no próximo ano, mas ainda fica a pressão. No caso de bens industriais, por exemplo, foram gerados muitos custos com a pandemia e com a guerra da Ucrânia que não foram repassados, isso está na fila".

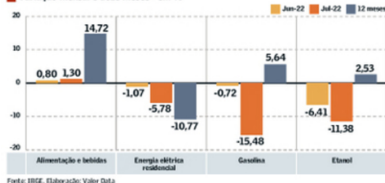
Queda forçada

Desonerações repercutem sobre IPCA de julho

Varição mensal e acumulada do IPCA em 12 meses - em %



Varição mensal e doze meses - em %



Fonte: IBGE. Elaboração: Valor Data

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Pagina: 4